

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 1228

Data: 28.11.84

Pg.: _____

Caingangos ameaçam ir à 'guerra'

O cacique Clemente Forte do Nascimento, representando os caingang de Santa Catarina, passou por São Paulo a caminho de Brasília, onde vai tentar uma última negociação com a Funai em busca de apoio oficial à luta desses índios por uma área de dois mil hectares. O cacique disse que o problema já tem 40 anos, que esses caingang da comunidade Chimbangue estão cansados de esperar uma solução e por isso vão resolvê-lo a seu modo: fazendo uma "revolta" ou "guerra", como afirmou o chefe indígena. A tribo ameaça convocar todas as nações indígenas vizinhas para expulsar os colonos, ocupantes de terras que os caingang dizem ser suas. A área foi vendida aos colonos pela Empresa Colonizadora Luce & Rosa e Cia. Ltda.

Por causa da crescente violência na região, as crianças não podem mais ir à escola, segundo contou o cacique. "Desde 1500 estamos nessas terras. Todos nascemos e fomos cria-

dos lá. Nossos mortos estão lá. Quando os colonos chegaram a paz acabou. Eles matam e roubam, e a Funai nada resolve. Desta vez a gente não espera mais. Se o presidente da Funai não devolver nossas terras, o tempo vai anoitecer bom e amanha-cher chovendo" — prometeu Clemente Forte do Nascimento.

Segundo ele, a comunidade Chimbangue vive há séculos nas margens do rio Irani, no atual município de Chapecó (SC). Com a chegada dos imigrantes alemães, no final da década de 40, os índios foram sendo expulsos dali. Sempre de acordo com o cacique, em 1973 a comunidade controlava só 105 hectares, que também acabaram vendidos pela mesma colonizadora. Em julho de 1984, os índios enviaram uma carta ao presidente da República cobrando um decreto para garantir-lhes os dois mil hectares que reivindicam.

No final de setembro, uma portaria da Funai liberou uma área de 122

hectares, onde havia roças plantadas pelos colonos. As roças também ficaram para os índios e os colonos receberam indenizações referentes ao valor das plantações. No entanto, o clima continua tenso na região. O representante da comunidade indígena disse que os caingang de Chimbangue têm medo de sofrer um ataque. Circula na área o boato de que grande quantidade de armas foi fornecida aos colonos por policiais e empresários. Para evitar um "massacre", como afirmou o cacique, os índios decidiram promover uma "marcha" em busca de apoio.